

O ESMAECER DA REVOLUÇÃO INTERNACIONAL NO PERÍODO LENIN: INVESTIGAÇÃO SOBRE A MARGINALIZAÇÃO DA IDEIA DE “REVOLUÇÃO INTERNACIONAL” DURANTE O PERÍODO DE LENIN NO CENTRO DE DECISÕES DO CONSELHO DE COMISSARIADO DO POVO.

THE INTERNATIONAL REVOLUTION FADING UNDER LENIN’S COMMAND: HOW THE “INTERNATIONAL REVOLUTION” IDEA SUFFERS MARGINALIZATION IN THE PERIOD OF LENIN’S AUTHORITY.

*Bruno Gonçalves Dias**

Resumo: A tese defendida nesse artigo busca reconstruir uma série cronológica de três eventos que revelam o processo marginalização da ideia de “revolução internacional”. Esses eventos seriam: (1) o período posterior a Revolução de Outubro (1917); (2) o período anterior a assinatura do acordo Brest-Litovsk (1918); e (3) o momento posterior ao revés sofrido na Polônia (1920). Esses eventos marcariam o nascimento e a desabilitação das duas hipóteses práticas que a ideia de “revolução internacional” assumiu no período (de outubro 1917 até agosto de 1920): a hipótese de “revolução iminente” e a de “guerra revolucionária”. Procura-se demonstrar que outra linha de ação se desenvolveu depois da derrocada na Polônia, linha essa que mantinha a ideia de “revolução internacional” na periferia.

Palavras-Chave: Revolução Internacional; Levante Socialista; Lenin; Revolução de Outubro; Brest-Litovsk; Guerra Polaco-Soviética.

Abstract: This article aims to reconstruct a chronological series of events in order to show the process of marginalization of the “international revolution” idea in the soviet regime’s hard-nucleus. The events are: (1) the beginning of the October Revolution’s regime (1917); the moment before the signature of Brest-Litovsk treaty (1918); and (3) the moments after the defeat in Poland (1920). These events represent the rise and fall of the follow thesis: first, the hypothesis of the “imminent revolution” and, second, the “revolutionary war” hypothesis’. The target is to demonstrate how another line of action born after the defeat in Poland, and how this new line excludes the “international revolution” idea.

Keywords: International Revolution; European Socialist Levant; October Revolution; Brest-Litovsk; Polish-Soviet War.

* Graduando em relações internacionais pela Universidade Federal Fluminense; dias.bruno@hotmail.com.br

Introdução

O presente artigo se coloca de frente a um fenômeno: a marginalização da ideia de “revolução internacional” nas prioridades da linha de ação do núcleo do regime soviético, com ênfase na figura de Lenin. A tese defende que do início da Revolução de Outubro (1917) até a derrocada na Batalha de Varsóvia (agosto de 1920) Lenin e o seu círculo próximo no comando dos Bolcheviques foram demovidos da posição de entusiastas da “revolução internacional” para céticos da sua possibilidade a curto prazo, a razão desse movimento reside na queda de duas hipóteses: primeiro a da “revolução iminente”, e depois a da “guerra revolucionária”. O surgimento e a desabilitação dessas teses acontecem em três momentos: (1) no período após a Revolução de Outubro; (2) no momento anterior a assinatura do tratado de Brest-Litovsk com as Potências Centrais; e no período posterior a derrocada na Polônia, em agosto de 1920. Esses três eventos serviram como marcos cronológicos do desenvolvimento da tese. Na conclusão serão apontados alguns desdobramentos da marginalização da ideia de “revolução internacional” no âmbito de ação do Conselho do Comissariado do Povo, o órgão de máxima de autoridade do regime soviético. A ênfase na figura de Lenin tem raiz no papel central que ele desempenhou tanto na tomada quanto na formulação das decisões relevantes ao tema.

Como a “revolução internacional” não ocorreu, da forma que pensava e planejava o regime soviético na época, isso é, não se constituiu de fato, surge a dúvida: onde buscar evidências dessa ideia? O presente artigo responde a essa questão buscando a posição de dois autores estudiosos da história do regime soviético, Edward H. Carr e Robert Service, mais especificamente em duas de suas obras: *The Russian Revolution* (1979) e *Lenin: a biography* (edição de 2008). Nos textos citados se procura onde se apresentou essa ideia e como ela se desenvolveu. Alguns escritos de Lenin são referenciados de maneira complementar.

Outubro de 1917

Em fevereiro de 1917, por pressão de revolução, o Czar renúncia e um governo provisório assume o poder. Nos meses seguintes até Outubro, os Bolcheviques, uma facção do Partido Social-Democrata Operário Russo, emergiram num intenso debate sobre a sua relação com o governo provisório. De um lado, líderes como Stalin e Kamenev, defendiam que a Revolução de Fevereiro era uma Revolução Burguesa e constituía uma etapa necessária para Revolução Socialista futura, nessa linha se esperava uma cooperação com o governo provisório. Do outro lado, Lenin defendia que os acontecimentos de fevereiro representavam a primeira etapa de uma revolução em curso: depois da tomada do poder pela burguesia viria ascensão dos trabalhadores e camponeses. A linha de ação de Lenin era de antagonismo com o Governo Provisório e pregava a preparação para tomada do poder. Lenin estava isolado num primeiro momento, mas com o passar dos meses logrou persuadir o partido e vencer o debate.

A tomada do poder se daria através de um golpe. O golpe foi iniciado no dia 24 de outubro, visando coincidir com o Segundo Congresso dos Deputados dos Sovietes, marcado

para o dia 25. Nesse congresso uma maioria bolchevique, previamente articulada, legitimaria o novo governo. Houve poucos contratempos e dificuldades, as 9 horas da noite de 26 de outubro já havia sido decidido que Lenin seria o chefe do novo governo e o homem forte do Conselho do Comissariado do Povo (SERVICE, 2008, posição 6227)¹.

Robert Service retrata o ânimo dos revolucionários logo após o golpe, prevalecia entre eles a convicção que o exemplo russo iria ser seguido em questão de horas pelas classes trabalhadoras europeias. Se não em horas, em dias. E em caso extraordinário, em meses (SERVICE, 2008, posição 6248)². No “Decreto sobre a Paz”, responsável por iniciar a saída dos russos da guerra, Lenin faz um longo cortejo aos trabalhadores europeus e termina dizendo que o movimento dos trabalhadores triunfará pavimentando o caminho para a paz e o socialismo (LENIN, 1917)³. O entusiasmo estava instalado.

A ideia que a “revolução internacional” assumira caráter de “revolução iminente” era baseado em dois pilares: (1) acreditava-se que a “fadiga social” produzida pela Grande Guerra aumentaria as fileiras da revolução (CARR, 1979)⁴; (2) era impreterível acreditar nesse caráter iminente, porque os bolcheviques não contavam em sobreviver sem o “levante socialista europeu”(CARR,1979)⁵. Nos primeiros momentos pós-Outubro de 1917 nasce em Lenin e o no seu círculo próximo (com exceção de Stalin) a hipótese da “revolução iminente”.

Os momentos antes de Brest-Litovsk

O tom otimista do “Decreto de Paz”, apresentado 26 de outubro, que clamava por uma paz sem anexações nem indenizações não era o que as Potências Centrais tinham em mente. O novo governo estava sendo pressionado a assinar uma “paz separada” para retirar-se do front.

Os Bolcheviques emergem em mais um debate e novamente Lenin estava isolado. A maioria do partido era expressamente contrária a assinar uma “paz separada” com as Potências Centrais, eles defendiam o prolongamento indefinido das negociações, e em último caso eram a favor de iniciar uma “guerra revolucionária” que seria o gatilho do “levante socialista” ao menos na Alemanha. Lenin defendia não só a assinatura da “paz separada”, mas também entendia que deveriam agarrar o primeiro acordo oferecido pelas Potências Centrais evitando que o tempo tornasse suas exigências mais duras. A tática adotada pelo Comissário de Assuntos Estrangeiros, Leon Trotski, foi a de prolongar as negociações indefinidamente.

Trotski conduzia as negociações com a convicção que a qualquer momento a “revolução iminente” estouraria na Europa (SERVICE, 2008)⁶. A tática vinha sendo aplicada com confiança, até que em 7 de janeiro de 1918 as Potências Centrais apresentaram um ultimato, Lenin desejava um acordo imediato, porém a tática Trotski sob o lema “nem paz, nem guerra” ganhou o Comitê Central novamente.

1 SERVICE, 2008, posição 6227

2 SERVICE, 2008, posição 6248

3 <<https://www.marxists.org/archive/lenin/works/1917/oct/25-26/26b.htm>>

4 CARR, 1979, pp 15

5 CARR, 1979, pp 8

6 SERVICE, 2008, posição 6654

Lenin se mostrava abertamente contrário a essa política, sua visão poderia ser sintetizada por uma metáfora presente num dos seus discursos, segundo ele: a Alemanha estava apenas grávida da revolução, mas um bebê perfeitamente saudável nasceu para eles, a república socialista, rejeitar o acordo significava assassinar o bebê (SERVICE, 2008)⁷.

A tática de Trotski não dava frutos e outro ultimato foi apresentado no dia 10 de fevereiro: as Potências Centrais ameaçavam uma invasão no dia 18 do mesmo mês, caso o acordo não fosse alcançado. Lenin e os demais camaradas estavam aflitos, Lenin se manteve firme a suas convicções e disse que caso fosse contrariado se demitiria do Comitê Central e promoveria uma campanha a favor do acordo. Na reunião do dia 18 de fevereiro, último dia do ultimato, a visão de Lenin prevaleceu por 7 votos a favor, 4 contra e 4 abstenções, no Comitê Central Bolchevique (SERVICE, 2008)⁸. O tratado de Brest-Litovsk foi assinado em 3 de Março de 1918.

O Brest-Litovsk significou a desabilitação da “revolução iminente”, nem Lenin e nem a oposição sustentavam mais esse, suposto, caráter iminente. Agora os partidários da “revolução internacional” defendiam que ela deveria ser desencadeada por uma “guerra revolucionária”, a ideia da “revolução internacional” ganha uma nova hipótese. Embora a possibilidade da “guerra revolucionária” nesse momento tenha sido derrotada sob a liderança de Lenin, era uma posição conjuntural de Lenin, suas convicções internacionalistas seguiam firmes (SERVICE, 2008)⁹.

As consequências da derrota na Polônia

Desde dos seus primeiros dias o governo soviético travava uma luta diária pela sobrevivência. Depois da tensa negociação com as Potências Centrais, a Guerra Civil foi a ameaça mais séria até 1920. Para lutar contra as forças de Kolchak, Denikin e Yudenich (os principais nomes dos Brancos, contra-revolucionários) foi necessário organizar e fortalecer o Exército Vermelho, tarefa executada de forma excepcional por Trotski (CARR, 1979)¹⁰. Em dezembro de 1919 o Exército Vermelho já tinha vencido as principais batalhas e controlava as principais cidades (Moscou, São Petersburgo e Kiev).

Porém uma nova ameaça militar intimidava o regime em abril de 1920: era a invasão da Ucrânia pelas forças polonesas de Józef Piłsudski. A motivação da invasão estava na crença do comandante-em-chefe polonês de que anexar a Ucrânia era a chave para segurança da Polônia (SERVICE, 2008)¹¹. O avanço polonês chegou em Kiev dia 7 de maio. A contra-ofensiva do Exército Vermelho veio rápida, no início de agosto eles já haviam recuperado Kiev e estavam na fronteira da Polônia. Naquele momento uma decisão tinha de ser tomada: manter o Exército Vermelho na fronteira da Polônia e impor condições de paz a Piłsudski? Ou continuar o avanço sobre a Polônia até Varsóvia? (CARR, 1979)¹²

Lenin decidiu pelo avanço. A campanha foi um fiasco. Já no meio de Agosto o

7 SERVICE, 2008, posição 6670

8 SERVICE, 2008, posição 6717

9 SERVICE, 2008, posição 6666

10 CARR, 1979, pp 11

11 SERVICE, 2008, posição 7953

12 CARR, 1979, pp 17

exército vermelho sofreu uma derrota decisiva nos arredores do rio Vístula, e foram obrigados a recuar. Sob olhar dos poloneses, não havia grande distinção entre as forças czaristas e os bolcheviques, ambos representavam o invasor russo. As hostilidades entre russos e poloneses terminam, oficialmente, em março de 1921 com a assinatura da Paz de Riga.

A invasão da Polônia se encaixa no marco da reabilitação da hipótese de “guerra revolucionária”, sendo esse ato primeiro ato da tal “guerra” que deveria desencadear o processo revolucionário na Europa. E o revés na guerra polaco-soviética foi também o revés da hipótese de “guerra revolucionária”. Depois disso, até Lenin deixar o poder, a busca da “revolução internacional” não foi reformulada em nenhuma hipótese prática e a consolidação de relações diplomáticas com os países capitalistas foi o gesto final de marginalização da ideia.

Conclusão

Meses depois de assinar a paz com a Polônia, as palavras de Lenin no Terceiro Congresso da Komintern, em Junho de 1921, refletiam o desastre: “Na verdade, entretanto, os eventos não procederam da maneira linear como esperávamos” (LENIN, 1921)¹³¹⁴. Lenin recomendava fortalecimento do Exército Vermelho enquanto “as demais estratégias se adaptavam ao momento atual”.

Essa “adaptação”, em suma, significou o alinhamento da Rússia Soviética com os interesses do antigo Império Russo (CARR, 1979)¹⁵. Um exemplo das diretrizes adotadas após o debacle na Polônia estava nas reações ao “*March Action*”: no 17 de março de 1921, ocorreu uma tentativa, fracassada, de ascender ao poder orquestrada pelo Partido Comunista Alemão, apoiada por Zinoviev e Bukharin (nomes influentes no Partido Comunista Russo) (CARR, 1979;SERVICE, 2008)¹⁶. Lenin se enfureceu ao saber dessa “aventura”, para o regime, nesse momento, era arriscado sacrificar os seus recentes laços com os países capitalista e a precária “coexistência pacífica”. O desenvolvimento dessa “coexistência pacífica” provocou constrangimentos para os “princípios revolucionários” dos soviéticos, exemplo dos acordos assinados com o Império Britânico, Turquia e Alemanha.

O acordo comercial anglo-soviético foi assinado no dia anterior ao “*March Action*”. O acordo exigia dos soviéticos uma desistência explícita de qualquer “atividade subversiva” no Império Britânico.

No caso do acordo com o regime de Kemal (na Turquia), assinado no mesmo dia do acordo comercial anglo-soviético, o constrangimento venho três meses depois quando o líder do, ilegal, Partido Comunista Turco foi assassinado, os soviéticos tinha ainda que lidar com a pública linha de ação anticomunista de Kemal, tudo isso para garantir a Rússia Soviética seus interesses militares no Mar Negro.

Com a Alemanha foi assinado o Tratado de Rapallo (16 de abril de 1922). O tratado

13 tradução do autor

14 <<https://www.marxists.org/archive/lenin/works/1921/jun/12.htm>>

15 CARR, 1979, pp 49

16 CARR, 1979, pp 44; SERVICE, 2008, posição 8339

era um signo de uma nova visão nas relações exteriores soviética: diferentemente de 1917, os soviéticos enxergavam agora matizes nos blocos capitalistas, isso é, alguns países eram mais “inimigos” que outros e critérios fora do eixo “capitalismo-socialismo” (eixo fundamental na narrativa da revolução) norteavam as relações diplomáticas. A “revolução internacional” foi prescrita da linha pragmática do regime.¹⁷

Referências Bibliográficas

CARR, Edward H. **The Russian Revolution**. New York: The Free Press, 1979.

LENIN, V.I. **Report on Peace**. In: *Second All-Russia Congress of Soviets of Workers' and Soldiers' Deputies, 1917*. Disponível em: <<https://www.marxists.org/archive/lenin/works/1917/oct/25-26/26b.htm>>. Acesso em: 10 maio 2017.

LENIN, V.I. **Thesis For A Report On The Tactics Of The R.C.P. In: Third Congress Of The Communist International**, 1921. Disponível em: <<https://www.marxists.org/archive/lenin/works/1921/jun/12.htm>>. Acesso em: 10 maio 2017.

SERVICE, Robert. The October Revolution. **Lenin: A Biography**. Edição eletrônica. London: Pan Books, 2008.

ANEXO I

Linha do tempo

1914 Jul. - Início da Grande Guerra

*1917 Fev.- Derrubada da dinastia Romanov, instauração do Governo Provisório

*1917 Abr. - Teses de Abril de Lênin

*1917 Out. – Tomada do poder pelos Bolcheviques

- Decreto sobre a Paz

1917 Nov. - Início da organização das forças Brancas (principais forças adversárias Guerra Civil)

1918 Mar. - Assinatura do Tratado de Brest-Litosvk (saída da Rússia do conflito)

- Os Bolcheviques se denominam Partido Comunista Russo

1918 Nov. - Fim da Grande Guerra (revogação de Brest-Litovsk)

1919 Jun. - Tratado de Versalhes

1919 Dez. - O Exército Vermelho reconquista Kiev (fim das batalhas mais importantes da Guerra Civil)

1920 Abr. - Começo da ofensiva de Piłsudski sobre a Ucrânia

17 Para aqueles interessados em expandir o tema, uma investigação na agenda de discussões da Terceira Internacional, no mesmo período, seria de grande interesse. Para uma visão mais clara do panorama cronológico ver linha do tempo no ANEXO 1.

1920 Mai. - Tomada de Kiev pelos poloneses

1920 Jul. - Retomada de Kiev pelo Exército Vermelho

1920 Ago. - Invasão e retirada do Exército Vermelho da Polônia

1921 Mar. - Assinatura do tratado comercial com o Império Britânico

-Assinatura de Tratado com a Turquia

-Assinatura da Paz de Riga (Fim da Guerra Polaco-Soviética)

- “March Action” em Berlim

1922 Abr. -Assinatura de Rapallo com a Alemanha

***calendário juliano**